

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E DE CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE ALAGOAS

Mabel Alencar Do Nascimento Rocha
Orientador: Dr. Silvio Romero de Oliveira Abreu

RESUMO

As leishmanioses constituem as doenças, que permanecem como problema de saúde pública, em pelo menos 69 países, são zoonoses graves que podem ser letais se não diagnosticadas precocemente. O Estado de Alagoas é uma importante área de transmissão. Os objetivos dessa pesquisa foram conhecer a situação epidemiológica e de controle da Leishmaniose Visceral (LV) no Estado de Alagoas, no período de 2007 a 2013, por meio de levantamento epidemiológico no Estado, além de caracterizar ações efetivas de controle adotadas pelos municípios, e compará-las com o que é preconizado pelo Programa de Controle da Leishmaniose Visceral (PCLV) no Brasil, caracterizar o perfil clínico epidemiológico nos casos humanos, montar um mapa de risco do Estado e dos municípios, que possuem incidência. Tratou-se de um estudo descritivo, observacional, retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesmac, sob o número 658.147. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para humanos, fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas-SESAU/AL e inquéritos dos reservatórios caninos e relatórios dos vetores pelo Centro de Controle de Zoonoses de Maceió (CCZ) e Laboratório Central Saúde Pública de Alagoas (LACEN/AL). Os locais da pesquisa foram: SESAU, CCZ e LACEN/AL. Foi identificado, que as faixas etárias mais atingidas foram crianças e adultos, houve falhas no preenchimento e duplicatas das fichas individuais do SINAN, como também paralização no diagnóstico canino e inquérito entomológico em vários municípios, dificultando o controle da doença. Os municípios com maior número de casos de LV foram: São José da Tapera e Palmeira dos Índios. O único município que apresentou classificação intensa foi São José da Tapera. Dentre os 102 municípios do Estado de Alagoas, 55 (53,9%) apresentaram casos de LVH no período estudado. Com relação ao inquérito canino, 4.466 cães tiveram diagnóstico positivo, porém houve falha na eutanásia. E com relação ao acompanhamento entomológicos poucos municípios fazem. A LV em Alagoas é endêmica por isso, é necessário controle mais efetivo por parte dos órgãos públicos, para atender aos objetivos do PCLV. Apesar dos casos com tratamento em humanos evoluírem para cura, observa-se que é grande, a parte sem evolução do caso, que evidenciou negligência da notificação dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose visceral. *Lutzomyia longipalpis*. Reservatório canino. Perfil epidemiológico. Medidas de controle. Urbanização.